

Boletim de Ocorrência



Por Celito De Grandi

026

Transplante na Serra

Um crime envolvendo suspeita de tráfico de órgãos em Gramado é o tema da série que lembrará, em 2012, casos enigmáticos



Maria das Neves

Não faz muito. As regras hoje em vigor no Brasil, disciplinando o transplante de órgãos humanos, não existiam à época. Eram comercializados com facilidade. Nos classificadores dos jornais, publicavam-se anúncios oferecendo a “doação pela melhor oferta”, ou a venda por valor predeterminado. A TF 1, da França, produziu o documentário “Tráfico de órgãos humanos”, na década de 80: o morador de uma favela carioca explicava as razões da venda de um de seus rins. E o professor francês Henri Kreis, num encontro de nefrologistas em São Paulo, denunciou, em 1985, a existência de uma rede de recepção de órgãos em países do então chamado Terceiro Mundo. Por isso, talvez, houvesse tanta especulação no caso deste crime.

batida. Ela cai. É levada para o interior do carro como se a estivessem socorrendo. Ela não chega para o almoço, e o marido não estranha, pode estar na casa de um parente. Às 19h, ele resolve não esperar mais pela mulher. Apanha uma foto e vai à delegacia registrar seu desaparecimento. Maria das Neves era uma morena bonita, 24 anos, bem relacionada e, no dia seguinte, 150 pessoas, em 50 carros, espontaneamente, percorreram ruas e bairros à sua procura. Só as roupas foram encontradas. Segunda-feira, 11. Um garoto colhe erva-mate nos campos de Mato Queimado, longe do centro de Gramado. É ele quem vê o corpo da mulher. E todos se espantam. Está sem seus órgãos vitais – coração, rins etc – retirados com precisão cirúrgica. É quase certo que tenham usado um bisturi.

médico de Gramado. Nelson Pitombo, delegado titular da cidade, hoje reside em Caxias do Sul, reafirma suas conclusões no inquérito: – O Ministério Público o denunciou, e a Justiça acolheu. Se não houvesse elementos suficientes, eles não teriam esse entendimento. Gilberto Michaelsen, diretor do Jornal de Gramado, à época, discorda. Ele publicou uma edição extra de quatro páginas dedicada ao crime, quando o corpo foi encontrado. Lembra que o júri popular absolveu-o por unanimidade: – Não acredito que pudesse ter envolvimento. Até pela vida dele depois. Uma vida simples: constituiu família, casou, teve filhos. Para ele, a grande incógnita desse crime é a pergunta que ninguém respondeu: por que a escolheram? O seu jornal foi o primeiro a aventar a hipótese de que os órgãos de Maria das Neves foram comercializados.

O crime

Vítima:
Maria das Neves
Época do crime:
Junho de 1984
Cidade:
Gramado
Autor do crime:
Não identificado
Motivação:
Não esclarecida

Sábado, 9 de junho de 1984. O dia amanhece frio e nublado na serra gaúcha. Cai, de quando em quando, uma chuva miúda. Duas mulheres jovens deixam muito cedo suas casas, no bairro Floresta, em Gramado. Trabalham em fábricas de calçado e vão fazer horas extras. Ainda é escuro. Um Volks de cor clara surge na Rua Tristão de Oliveira. Clarisse fica com medo, esconde-se atrás do muro da casa de um empresário, olha para o motorista e não o reconhece. O carro passa e, mais adiante, segue Maria das Neves e a atropela com uma leve

Depoimentos contraditórios de testemunhas mantidas em sigilo perturbam as investigações. Uma delas afirma ter reconhecido o marido de Maria das Neves, no Volks, na manhã escura do sábado. Mas logo desmente. Afirma que policiais de Porto Alegre, vindos para ajudar na apuração do crime, espancaram-no até que ele confessasse o que não viu. Também o marido foi torturado e esses maus-tratos acabaram atestados por um

O advogado criminalista Paulo Alaor Andreoli Pereira, então com 37 anos, faz pesquisas de campo e publica, um ano e meio depois do crime, o livro Transplante em Gramado. Nele, inocenta o marido. Passados quase 30 anos, Paulo Alaor vai reeditar a publicação e promete indicar o verdadeiro culpado pela morte de Maria das Neves e onde ele se encontra.



REPRODUÇÕES



Corpo foi encontrado em matagal dois dias após desaparecimento da vítima



ARVALDO CHAVES, RD, 09/10/1984

Nos anos 80, jornais publicavam anúncios de doação e venda de órgãos